

[O coração estremece de emoção.][É impossível não querer descobrir mais sobre esse jovem raposa.]Não demorou muito até o jovem despontar por trás da cortina. Sem demonstrar qualquer sinal de perigo, a raposinha parecia ter baixado toda a guarda, pois ergueu a mão para beliscar suavemente as próprias orelhas caninas na cabeça. Franziu o nariz, insatisfeito, mas logo sua atenção se voltou para as mãos. Ao observar os dedos agora esbeltos e alongados, um brilho de felicidade surgiu em seus olhos. Ele olhou para as próprias pernas, depois para os pés. Mas isso não bastava. Ele girou a cabeça de um lado para outro até avistar um poço. Aproximando-se, debruçou-se na borda e lançou uma olhadela furtiva para dentro, retraindo-se imediatamente. Repetiu o gesto mais uma vez antes de finalmente se fixar ali, contemplando o próprio reflexo na água.—BARROOM! Um estrondo de trovão fez o jovem raposa se encolher de susto. Ele cobriu a cabeça, protegendo as orelhas caninas, e lançou um olhar assustado para o céu antes de fechar os olhos e se fazer em um novelo...—Professor, boa tarde. Eu sou Lin Xun. E esta foi minha apresentação para o teste. Ele se levantou, respirou fundo e olhou para os quatro avaliadores à sua frente. Além de Guan Xiao, a quem conhecera de vista num evento universitário, os outros três rostos eram completamente desconhecidos. Felizmente, tinha pesquisado sobre o diretor Guan Shan e não havia risco de confundi-lo com os demais. O tempo fora curto e aquela cena simples foi tudo que pudera conceber.—Hum! —O diretor Guan Shan tossiu levemente—. A atuação foi promissora. Ainda crua, mas dá para entender sua intenção. Foi você mesmo quem criou essa cena?—Sim, fui eu. Guan Shan acenou e virou-se para Pang Long:—Você tem algo a acrescentar? Pang Long encarou Lin Xun:—Por enquanto, não.—Eu tenho. —Para surpresa geral, Liu Bei, que até então se mantivera em silêncio, ergueu a voz—. Li o roteiro e sei que a Raposa Espiritual, por ter treinado com o Mestre Dao Yan, desenvolveu grande habilidade na caligrafia. Diretor Guan, não deveríamos considerar isso na escolha do ator? Ele não pretendia levantar esse ponto tão cedo, mas a presença daquele novato no palco despertara nele um alarme. A atuação podia ser inexperiente, mas aqueles olhos... tão vivos e expressivos!—Isso da caligrafia pode ser resolvido depois... —Pang Long tentou argumentar, mas foi interrompido pelo diretor, que perguntou ao novato no palco:—Você estudou caligrafia? Lin Xun, que não conseguia ouvir as discussões do grupo, pareceu surpreso com a pergunta. Mas respondeu:—Estudei um pouco. Guan Shan sorriu:—Pode demonstrar?—Claro. Pang Long também esboçou um sorriso. Ele já sabia que o diretor sempre tivera sorte. Sem precisar olhar, imaginava a cara feia que Liu Bei devia estar fazendo. Em instantes, a equipe trouxe uma mesa com papel de arroz e pincéis. Fazia tempo que não praticava caligrafia. Será que ainda tinha habilidade? Segurando o pincel, ele respirou fundo para aquietar a mente. Movimentou o pulso com fluidez, e um ideograma que significa "serenidade"— grande e vigoroso — apareceu no papel branco. Era evidente a mão de um experiente calígrafo. Mesmo assim, Lin Xun não ficou satisfeito. Os músculos daquele corpo ainda eram muito frágeis, e o traço, embora bonito, não alcançava a maestria de outrora. Teriam sido necessários três níveis a mais para chegar perto do que costumava produzir.—Preciso treinar mais —pensou. Contudo, para os demais presentes, seu desempenho foi extraordinário. Até Guan Xiao, que assistia à cena, não pôde deixar de invejar a sorte do avô. Quem diria que aquele rapaz, escolhido aleatoriamente, traria tantas surpresas?—Muito bom —comentou o diretor—. O que o supervisor Liu acha? Liu Bei olhou para Lin Xun no palco e respondeu com rigidez:—Se o diretor Guan está satisfeito... Guan Shan riu:—Você pode ir. Entraremos em contato se for aprovado. Lin Xun percebeu que o teste terminara. Respirou aliviado, sorriu com um aceno e saiu pelo fundo do palco. Ao abrir a porta, deparou-se com Xiong Ni e Gu Huaye, que o esperavam do lado de fora. Sem cerimônias, Xiong Ni atirou-se sobre ele num abraço:—Xun, sua apresentação foi incrível! E essa habilidade com caligrafia? Como você é bom nisso tudo? Lin Xun piscou, surpreso, e então procurou os olhos de Gu Huaye:—Vocês... viram tudo? Os olhos dourados de Gu Huaye continham uma emoção que Lin Xun não conseguia decifrar. Só sentiu que aquele olhar fez seu coração tremer. [Nota da autora: Gu Huaye neste momento: Quero beijá-lo.][POR FAVOR, MARQUEM COMO FAVORITO!] Na volta para casa, após acompanhar Xiong Ni em seu teste à tarde, o silêncio de Gu Huaye deixou Lin Xun intrigado. Ele não sabia que o homem ainda revivia mentalmente cada segundo de sua apresentação. A imagem do jovem inocente com orelhas caninas fofas, olhos escuros cheios de

candura e aquele sorriso que explodira como um furacão em seu peito...Gu Huaye recebera a mensagem de Lin Xun e fora encontrá-lo, justamente quando subira ao palco para a audição.Foi só uma olhada, mas sentira-se hipnotizado.Um Alfa nível 5S aprimorava sentidos e memória muito acima dos Alfas comuns. Se quisesse, poderia reviver cada detalhe, cada expressão daquele rosto numa fração de segundo.Uma vontade incontável de esconder Lin Xun do mundo o invadiu.—O senhor não está se sentindo bem? —perguntou Lin Xun, ao perceber a seriedade e o silêncio de Gu Huaye. Sabia como ele tinha o hábito de ocultar desconfortos.Ao ouvir aquela voz, Gu Huaye ergueu os olhos e deparou-se com os negros olhos do jovem Omega, cheios de preocupação. Todos os pensamentos obscuros se esvaíram como um balão furado.—Não, tudo bem. Por quê?—É que você parece distante. Pensei que pudesse estar passando mal novamente. Ou seria algo no trabalho?O Omega inclinou levemente a cabeça, o tom suave e doce.Gu Huaye reprimiu o impulso de puxá-lo para um abraço e fundi-lo ao próprio sangue.—Está tudo bem, não se preocupe. E o seu teste, como foi?—Não sei. O diretor disse para aguardar o resultado e que iam me chamar se fosse aprovado. Mas acho que não vai rolar.Lin Xun mordeu levemente o lábio. Ele conhecia bem os próprios limites.Os olhos de Gu Huaye brilhavam com ternura: - Talvez não seja tão ruim quanto você imagina!- Ah, é só que não quero criar expectativas altas pra não me decepcionar depois. Além disso, se não for selecionado, não perco nada. Mas se for, é lucro!Com os olhos curvados num sorriso para Gu Huaye, ele estava de bem com a vida.Ao fixar o olhar naquele sorriso, Gu Huaye cerrou os punhos involuntariamente sobre as coxas, tentando conter a agitação dentro de si.O celular de Lin Xun tocou de repente, fazendo-o pular de susto. Ao ver um número desconhecido na tela, atendeu e ouviu uma voz feminina suave:- Alô, posso falar com o senhor Lin Xun? Aqui é da delegacia de Qingyang. Seu pai, Lin Zhonghai, está sendo investigado por tentativa de homicídio. Precisamos...Ao ouvir o conteúdo da ligação, Gu Huaye pegou o telefone dele e conversou brevemente antes de desligar. Virou-se para Lin Xun com preocupação:- Tudo bem com você?Lin Xun ainda estava atordoado pela notícia. Tentativa de homicídio? Contra quem Lin Zhonghai queria matar?- Não se preocupe, vou com você - disse Gu Huaye, ordenando ao motorista que os levasse à delegacia.Quando desceram do carro, Lin Xun já havia digerido a informação.O delegado responsável pelo caso se aproximou, olhando para Lin Xun com compaixão:- Fique tranquilo, isso não tem muita relação com você. Só precisamos fazer algumas perguntas.Lin Xun assentiu e, ao entrar, perguntou baixinho:- O senhor Lin realmente tentou matar alguém?- Havia motivos, mas não consumou o ato - o delegado suspirou. - Nossa análise inicial é que a descoberta de que Lin Yan não era seu filho biológico o afetou profundamente, levando-o a essa ação. Felizmente não houve consequências graves, mas a intenção estava clara. Ainda estamos apurando.Lin Xun não imaginava que aquela revelação tivesse levado Lin Zhonghai a tentar matar Lin Yan.- E como está Lin Yan agora?- Ainda está no hospital. Embora fora de perigo, vai precisar de um longo tratamento psicológico.Ser criado por um pai que, após descobrir não ser biológico, tentou assassiná-lo por conta da traição da mãe... Era de tirar qualquer um do sério.Após prestar depoimento, ao sair, Gu Huaye foi logo ao seu encontro:- E então?Lin Xun negou com a cabeça.No carro, Gu Huaye insistiu preocupado:- Tudo bem?Lin Xun ergueu os olhos e suspirou suavemente:- Estou bem. Só não esperava que ele fizesse isso. Lin Yan vai precisar de muita terapia.Gu Huaye acariciou levemente sua cabeça:- Isso não tem nada a ver com você. Eles estão apenas colhendo o que plantaram.Lin Xun não sentia pena de nenhum dos dois. Não era santo, e aquela família sempre lhe fora estranha. Apenas estava chocado com os acontecimentos.Toda vez que achava que Lin Zhonghai não podia ser mais cruel, o homem superava suas expectativas.Ouvindo as palavras desajeitadas, porém ternas, do homem ao seu lado, os cantos de sua boca se curvaram num sorriso malicioso:- Se eu disser que não estou nem um pouco triste, você vai me achar insensível?- Não. Seja sempre você mesmo.Gu Huaye sabia que Lin Zhonghai fora um péssimo pai, ao ponto de vender o próprio filho. Não havia motivo para luto.Lin Xun sorriu:- Obrigado por entender.Vendo que ele realmente não estava abalado, Gu Huaye relaxou:- Vou pedir a Lei Ke que cuide do resto. Não se preocupe.Ao ouvir isso, o sorriso de Lin Xun se iluminou ainda mais. Seus olhos negros brilhavam ao fitar Gu Huaye:- Senhor Gu, eu já te disse...- O quê? - Sob aquele olhar intenso, as orelhas de gato de Gu Huaye quase escapavam novamente.Lin

Xin franziu os olhos sorridente:- Que você é muito gentil.Gu Huaye pressionou os lábios. Por fora parecia impassível, sem orelhas à vista... Mas só ele sabia o quanto seu coração batia forte:- Hmm. Vou levar isso como um elogio.Lin Xin achava adorável aquele jeito sério e contido de Gu Huaye, que não escondia o rubor nas pontas das orelhas:- Por isso preparei um presente especial para o senhor Gu.Ao ouvir "presente", Gu Huaye tocou discretamente a pulseira feita do tecido de Lin Xin que ainda usava no pulso.O coração acelerado, perguntou:- O que é?Lin Xin abriu seu celular:- Um desenho que fiz para o senhor. Dessa vez não tem o Bai, mas... promete que só vai ver quando sair do carro? Fico tímido.- E quando posso ver?- Só quando estiver sozinho, escondido. Tá bom?- Tá.Mal podia esperar para estar em algum lugar isolado.Ao chegarem em casa, Lin Xin desceu do carro. O avô Gu, com um regador nas mãos, acabara de cuidar das plantas:- Xinzinho, como foi a audição hoje?- Vão me avisar depois. Se passar, a equipe entra em contato.- Que complicação! Huaye, você...[Olha só, pra onde está indo tão rápido?]O velho Gu estava prestes a ordenar que o neto investisse na produção do filme - dinheiro não faltava na família, e aquela criança não podia ser frustrada. Mas antes que terminasse, Gu Huaye já subia as escadas como um furacão, deixando para trás apenas sua silhueta...[Que irritação!]Perto do doce Omega, o neto era mesmo insuportável.Desde que Lin Xin aceitara ajudar no tratamento de Gu Huaye, o avô o via com cada vez mais bons olhos.

<http://portnovel.com/book/8/1449>